

O ensino de Violão no curso de Segunda Licenciatura EaD

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Fernando Macedo Rodrigues

Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

fernando.rodrigues@uemg.br

Resumo: Este artigo relata a experiência no ensino de Violão no curso de Segunda Licenciatura em Música na modalidade a distância, oferecido pela Escola de Música, da Universidade do Estado de Minas Gerais – ESMU/UEMG. A UEMG através de um convênio com a UAB/Capes, ofertou quinhentas e setenta vagas para Cursos de Licenciatura – Música/Educação Musical Escolar, Letras/LIBRAS e Pedagogia – na modalidade a distância, cursos estes direcionados a Professores e Professoras que já possuem Licenciatura em outra área e desejam uma nova qualificação. O curso de Música está em andamento e foi organizado em 4 semestres letivos, com a carga horária total de 840 horas/relógio. Sua matriz curricular é estruturada por disciplinas de caráter teórico-práticas de música, disciplinas pedagógico-musicais e práticas de formação. O curso utiliza a plataforma *Moodle* para o acesso às atividades nos seis polos de EaD. O objetivo inicial da disciplina Instrumento Harmônico Violão é capacitar os discentes para tocar e cantar uma série de músicas baseadas no repertório da música popular brasileira. As músicas foram escolhidas a partir daquelas que possuem acordes simples e ritmos fáceis até músicas com acordes mais dissonantes e ritmos mais complexos. As primeiras impressões dos alunos, através de contatos informais e após os três semestres já cursados, mostram que aqueles que já possuem uma experiência com o instrumento conseguem acompanhar o conteúdo com facilidade, ao contrário daqueles que possuem pouca vivência anterior no instrumento e têm apresentado algumas dificuldades em realizar as atividades propostas.

Palavras-chave: Ensino de Violão; Ensino em EaD; Licenciatura em Música.

Introdução

Este artigo relata a experiência no ensino de Violão no curso de Segunda Licenciatura em Música na modalidade a distância, oferecido pela Escola de Música – ESMU, da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. O curso, na modalidade a distância,

acompanha o Projeto Pedagógico do curso presencial de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar oferecido pela ESMU, em Belo Horizonte.

A UEMG, com o objetivo de atender à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996 e através de um convênio com a UAB/Capes, ofertou 570 vagas para Cursos de Licenciatura – Música/Educação Musical Escolar, Letras/LIBRAS e Pedagogia – na modalidade a distância, vagas estas contempladas pelo Edital nº 9/2022 do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), sendo 120 vagas para Música.

O curso de Música conta com seis polos no Estado de Minas Gerais, para o apoio aos estudantes, nas cidades de Barbacena, Campanha, Corinto, Ilícinea, Jaboticatubas e Leopoldina, e propõe ampliar a formação superior de professores que já possuem em seus currículos, uma graduação em Licenciatura. Desta forma, após a conclusão, estes docentes poderão atuar como professores(as) de Música nas suas escolas, suprimindo assim, a lacuna de docentes com formação nesta área.

O curso oferece, além das disciplinas teóricas de um curso de Licenciatura, o ensino de Flauta Doce e Percussão, como instrumentos musicalizadores e de Teclado e Violão, como instrumentos harmônicos.

Em relação ao ensino do violão, o objetivo inicial do curso é capacitar os discentes para tocar e cantar uma série de músicas baseadas no repertório da música popular brasileira. Uma vez com esta ferramenta, os professores podem enriquecer suas aulas com conteúdos musicais variados e executar, com mais confiança, o repertório desejado.

A estruturação do curso foi feita sem o conhecimento prévio do nível de habilidade prática no Violão por parte dos discentes participantes. Assim, foi proposto que cada semestre tivesse um ritmo básico e um nível de dificuldade, tendo no primeiro semestre as atividades com acordes simples maiores e menores e levadas de fácil execução ao violão até acordes dissonantes e levadas mais complexas, no semestre final. Ao todo foram planejados quatro semestres com três atividades em cada semestre e duas músicas em cada atividade. Portanto, o discente que completar o curso terá praticado o total de vinte e quatro músicas. As aulas foram planejadas para serem assistidas através de vídeos gravados e disponibilizados na plataforma *Moodle*.

Educação a distância

Para um bom entendimento do texto, é necessário um esclarecimento sobre o termo “Educação a distância” (EaD). O art. primeiro do Decreto nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, relata que a EaD:

(...) caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Segundo Moran (2002) Educação a distância “é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Ainda segundo o autor, esta modalidade caracteriza-se pelo

ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes (MORAN, 2002. p.1).

Perraton (2000 *apud* GOHN, 2011) afirma que o conceito “educação a distância” está associado ao processo educacional no qual o ensino é direcionado por alguém que está distante daquele que aprende, em relação ao espaço físico e ao tempo. O ensino é planejado para acontecer em um ambiente diferente do habitual presencial e, normalmente, baseia-se fortemente em recursos tecnológicos, na comunicação e disposições diferenciadas e especiais.

De acordo com os conceitos acima relacionados, podemos entender que a EaD se caracteriza pelo estabelecimento de uma interlocução através dos meios disponíveis. Com a *Internet*, vários canais de comunicação tornaram-se ferramentas importantes, como por exemplo: o e-mail, as mensagens de SMS, as mensagens de *WhatsApp*, os *sites*, o *Youtube.com* e as possibilidades de conversação em plataformas que proporcionam chamadas de áudio e/ou vídeo, dentre outros. Todas estas ferramentas contribuem, de fato, para a popularização e a ampliação da oferta de cursos na modalidade EaD.

Fontes (*et al.*, 2019) ressalta alguns pontos positivos desta modalidade de ensino como a inclusão de pessoas que não têm uma perspectiva para o ingresso em um ensino superior presencialmente, e o ingresso a uma universidade por pessoas com necessidades especiais que possuem dificuldades no acesso físico a este ambiente. Com a modalidade EaD, há uma democratização do ensino, com o destaque para os cursos de graduação e pós-graduação, ressaltando uma maior flexibilidade de horários para seus participantes, docentes e discentes.

Por outro lado, em um curso a distância, o discente necessita de habilidades como a responsabilidade na realização das tarefas, tanto em conteúdo quanto aos prazos estipulados, a autonomia para se auto-organizar, a disciplina e a motivação para a aquisição das informações e pela condução da sua parte na aprendizagem do conteúdo.

Podemos considerar que o formato de ensino EaD pode atender, sobretudo, pessoas que procuram uma formação básica ou estudos complementares. Estes grupos de estudantes geralmente são constituídos por indivíduos que não podem se deslocar fisicamente até uma instituição de ensino, ou por aquelas pessoas que estão em localidades onde não existem instituições de ensino presencial acessíveis (FONTES, et al. apud MILL, 2019).

Revisão bibliográfica

Nesta seção, vamos trazer algumas pesquisas que tratam do ensino de violão a distância no âmbito universitário. Santos (2023) realizou uma análise abrangente da produção acadêmica sobre o ensino de violão a distância entre os anos de 2010 e 2022. Foram examinados 5.941 artigos provenientes de eventos e revistas acadêmicas das associações ABEM, ANPPOM e eventos como SIED:EnPED. Dos textos analisados, apenas 78 tratavam do ensino de instrumentos musicais em EaD, sendo que somente 25 artigos focavam especificamente no violão. Essa escassez revela a limitada exploração acadêmica do tema. As ferramentas utilizadas para o ensino de violão a distância são variadas: redes sociais (*WhatsApp, Facebook, Instagram*), plataformas de comunicação síncrona (*Zoom, Google Meet, Skype*), ambientes de ensino (*Moodle, Google Classroom*), repositórios de vídeo (*YouTube*), editores de vídeo, áudio, imagem e partitura, além de aplicativos de apoio como afinadores, metrônomos e materiais em PDF. O autor destaca que, apesar das dificuldades, a modalidade é promissora, especialmente quando acompanhada de metodologias

colaborativas e uso eficiente das tecnologias, sendo o perfil autônomo do aluno um fator essencial para o sucesso da aprendizagem.

Sousa (2022) investigou as práticas pedagógicas no ensino de violão no curso de Licenciatura em Música EaD da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), ofertado pela plataforma UEMANET. A pesquisa baseou-se em questionários aplicados a professores, tutores e alunos, focando em metodologias, recursos didáticos e repertórios utilizados. O curso organiza o ensino do violão em cinco níveis (iniciação ao superior), totalizando 300 horas e fazendo uso de *e-books* e *softwares* de edição musical como *Musescore* e *Finale*. O autor concluiu que o ensino de violão na UEMANET é eficaz, embora enfrente obstáculos como a infraestrutura tecnológica precária e o perfil heterogêneo dos estudantes. Defende-se o alinhamento com o projeto político-pedagógico da instituição e o uso de metodologias ativas, repertórios contextualizados e maior interação entre os envolvidos.

Watermann (2017) analisou o impacto das tecnologias digitais no curso de Licenciatura em Música da UFRGS (PROLICENMUS), especialmente na disciplina “Seminário Integrador – Violão”, ofertada entre 2008 e 2012. A pesquisa adotou a Teoria Ator-Rede (TAR) e a Cartografia de Controvérsias para avaliar a influência das tecnologias nas estratégias pedagógicas. Foram analisados os materiais didáticos (Unidades de Estudo) e realizadas entrevistas com docentes e coordenadores. Constatou-se que, embora as tecnologias tenham impactado a forma de distribuição dos conteúdos e o acesso aos materiais, elas pouco alteraram as estratégias de ensino ou os conteúdos musicais em si. A principal transformação ocorreu na mediação didática e nos formatos de entrega, e não na prática pedagógica.

Júnior (2016) descreve o desenvolvimento de uma plataforma chamada “Violão Online”, voltada à formação de professores da educação infantil. A metodologia utilizada foi qualitativa, aplicada a alunos do curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal Fluminense, campus Campos-Guarus. O curso foi estruturado com base no modelo ADDIE (análise, design, desenvolvimento, implementação e avaliação). Entre os principais desafios identificados estavam a montagem de pestanas, a troca de acordes e a execução de ritmos. Foram utilizados recursos como dicionário visual de acordes, vídeos demonstrativos, *playbacks* em áudio e materiais distribuídos por *YouTube* e *WhatsApp*. O autor destaca que a experiência prática aliada ao embasamento teórico foi fundamental para o desenvolvimento

de estratégias eficazes, mostrando que a plataforma é uma alternativa viável e replicável para outros instrumentos.

Recova (2015) estudou os desafios do ensino de violão clássico a distância em um curso de Licenciatura em Música uma universidade pública. Utilizando análise documental, entrevistas, vídeos, fóruns e observação participante, a autora identificou diversas dificuldades enfrentadas por professores, tutores e alunos. A ausência de presença física compromete o *feedback* imediato e a correção de aspectos técnicos como postura e posicionamento das mãos. A infraestrutura tecnológica deficiente, especialmente a baixa qualidade de áudio e vídeo e a falta de equipamentos adequados, também compromete o processo. Como conclusão, Recova destaca que o sucesso do ensino de violão a distância depende de múltiplos fatores, como o uso eficiente das ferramentas digitais, um bom planejamento pedagógico, a adaptação metodológica dos professores, o suporte contínuo aos alunos, e o estímulo à autonomia e responsabilidade discente.

Por fim, Rosas e Westerman (2009) relataram a experiência do curso de Licenciatura em Música EaD da UFRGS, iniciado em 2007, voltado para professores da rede pública sem formação específica em música. O curso integrou o ensino de teclado e violão, utilizando TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e a plataforma *Moodle*. Os recursos principais foram a elaboração de *e-books* que auxiliam no ensino baseados no método MAaV (Musicalização de Adultos Através da Voz), que enfatiza a prática vocal como meio de musicalização. O conteúdo foi distribuído em 15 unidades progressivas com vídeos, áudios e partituras. O foco do curso estava na formação de professores que fossem capazes de cantar e se acompanhar no instrumento, e não em formar instrumentistas virtuosos. Os autores concluíram que o ensino de instrumento a distância é viável e pode ser de qualidade, desde que seja bem estruturado e adequado ao contexto multicultural dos estudantes.

Podemos observar que as pesquisas analisadas mostram que o ensino de violão a distância, apesar dos desafios, apresenta potencial significativo quando apoiado por práticas pedagógicas bem planejadas e através do uso inteligente da tecnologia e estratégias que considerem a autonomia e a diversidade dos alunos. A tendência é de expansão e qualificação da modalidade, à medida que novas metodologias e ferramentas digitais são desenvolvidas e testadas.

O curso

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG foi criada pela Constituição Mineira, de 1989 e, atualmente, possui 22 Unidades Acadêmicas localizadas em 19 municípios que abrangem diversas regiões do Estado. A UEMG oferece 147 cursos de graduação sendo 6 na modalidade a distância e 45 cursos de Licenciatura; 26 cursos de especialização *lato sensu*, presencial e a distância; e 12 cursos de pós-graduação mestrado e doutorado, além de variados cursos de extensão presenciais e a distância. A comunidade acadêmica da Universidade é formada atualmente por mais de 22.000 estudantes, 1.699 docentes e 591 técnicos e analistas universitários¹.

A UEMG iniciou suas atividades em EaD, em 1997, com a criação do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e, desde então, procurou expandir e consolidar suas ações, principalmente após o convênio com a Universidade Aberta do Brasil/CAPES (UAB/Capes), que possibilitou o fortalecimento das atividades na formação de professores.

A partir de 2010 através da Portaria Normativa nº. 1.369, de 7 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, a UEMG, recebe o credenciamento e autorização para oferta cursos superiores na modalidade distância [...] e em 2014 ofereceu pela primeira vez cursos superiores na modalidade a distância, vinculados ao Sistema UAB: a licenciatura em Pedagogia e o bacharelado em Administração Pública (Fontes, et al., 2019).

De acordo com Fontes, et al. (2019) o ensino a distância promove a inclusão, flexibilidade e acessibilidade, especialmente para adultos e trabalhadores. A inserção da UEMG na UAB foi um marco decisivo na expansão da EaD na Universidade. A EaD fortaleceu o ensino e a pesquisa na Universidade e permitiu maior capilaridade e democratização do acesso, mas ainda há necessidade de investimentos na formação de docentes e institucionalização da modalidade.

O Curso de Graduação – Segunda Licenciatura em Música – na modalidade a distância, acompanha o Projeto Pedagógico do Curso presencial de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar oferecido pela Escola de Música (ESMU), em Belo Horizonte e considera, também,

¹ <https://www.uemg.br/home/universidade/uemg-em-numeros>

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC – Formação), conforme dispõe a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Assim, a carga horária do curso de graduação presencial foi adaptada para a modalidade a distância, observando-se a exigência mínima de 560 (quinhentas e sessenta) horas para o conhecimento pedagógico dos conteúdos específicos da área de Música; e 200 (duzentas) horas para a prática pedagógica (PROJETO PEDAGÓGICO, 2022, p. 104).

O curso de Música está em andamento e foi organizado em 4 semestres letivos, com a carga horária total de 840 horas/relógio. Sua matriz curricular é estruturada por disciplinas de caráter teórico-práticas de música, disciplinas pedagógico-musicais e práticas de formação.

O curso foi oferecido na modalidade a distância e propõe ampliar a formação superior de professores que já possuem em seus currículos, uma graduação no formato de licenciatura. Além disso, a ideia do projeto é levar o curso para localidades onde não há instituições de ensino superior nem cursos da área específica de Música. Desta forma, contribui-se para a melhoria da qualidade da educação ofertada em diversas localidades, tanto no espaço urbano, quanto no espaço rural. A plataforma *Moodle* foi escolhida para o acesso às atividades e os estudantes/professores contam com o suporte de 06 polos de apoio presencial distribuídos em diferentes regiões de Minas Gerais, a saber: Barbacena, Campanha, Corinto, Ilicínea, Jaboticatubas e Leopoldina.

A equipe responsável foi formada e conta com um coordenador de curso; um coordenador de tutoria, responsável pelo acompanhamento e pela seleção dos tutores; professores autores/conteudistas que são os responsáveis pela elaboração e organização das disciplinas, pelas avaliações e orientações aos tutores sobre os conteúdos a serem ministrados; tutores presenciais responsáveis pelo acompanhamento e contato direto com os estudantes através de correção de atividades, esclarecimento de dúvidas, etc.; tutores a distância responsáveis pelo acompanhamento e contato direto com o aluno; designer institucional que atua para implementar, avaliar, coordenar e planejar o desenvolvimento dos projetos pedagógicos/instrucionais e secretaria para o processamento do curso no sistema acadêmico (PROJETO PEDAGÓGICO, 2022).

As atividades

Inicialmente, noventa e oito discentes fizeram a inscrição na disciplina Instrumento Harmônico I – Violão, distribuídos da seguinte maneira pelos polos: Barbacena (22); Campanha (17); Corinto (11); Ilícinea (13); Jaboticatubas (16); Leopoldina (19).

No primeiro momento, não houve o contato do Professor da disciplina com os(as) alunos(as) e desta maneira, não foi possível observar o nível de conhecimento nem o nível de habilidade que cada um tinha em relação ao instrumento. Isto foi um dificultador pois, sem conhecer o nível de habilidade/desenvolvimento dos alunos como se pode propor alguma atividade prática no instrumento?

Na tentativa de superar este obstáculo, foram propostos vários tópicos direcionados para os discentes que não sabiam tocar o instrumento, ou que conheciam alguns poucos acordes e/ou ritmos básicos. Na Unidade I, foram abordados os seguintes assuntos: partes do violão; como afinar seu violão; postura com o instrumento e das mãos direita e esquerda; acordes básicos; exercícios de dedilhados; exercícios de ritmos; metrônomo, tablatura e elementos da partitura. Como atividade prática foi estabelecido que os alunos gravassem a canção “Era uma casa” do compositor Vinícius de Moraes. Em todo o curso, foram anexados *links* do *Youtube.com* com os exemplos de todas as atividades práticas correspondentes às canções escolhidas.

Cada tópico foi exposto contendo um texto e uma explicação sucinta acompanhados de um vídeo de curta duração com o exemplo sobre o assunto abordado. Os vídeos foram gravados em casa, utilizando uma placa de áudio *Focusrite Scarlett 2i2*, um microfone *Focusrite* e o programa *IMovie*. O programa *Musescore* foi utilizado para a confecção dos exemplos musicais e materiais de apoio e os exercícios estão no formato de pauta musical juntamente com a tablatura. A ideia é facilitar a informação, associando a pauta musical, para que aqueles que não conheçam possam iniciar um contato com este sistema, e a tablatura, que é uma notação popular, nos dias de hoje. Todos os exercícios e trechos das músicas foram gravados em vídeo e, em seguida, hospedados na página do *Youtube.com* deste autor. Os respectivos *links* foram disponibilizados na plataforma *Moodle*, para o acesso dos discentes. Desta maneira, além do material gráfico, os estudantes tinham acesso aos vídeos para um melhor entendimento das atividades propostas.

Nas unidades seguintes, foi orientado que os alunos tocassem duas músicas em cada unidade. Inicialmente, foram escolhidas músicas que continham acordes básicos – maiores e menores – e ritmos de simples execução. Para a explicação destes acordes, além da cifra e do acorde escrito na partitura, com seu respectivo gráfico de montagem, foram disponibilizadas fotos do posicionamento da mão direita para tocar cada acorde, no braço do violão. A foto auxilia na visualização de como se deve colocar os dedos no braço do instrumento para que determinado acorde soe de forma adequada.

Para cada música, foram apresentados pelos menos dois exemplos de “batidas” ou “levadas” para acompanhamento e dois exemplos de dedilhados. O objetivo foi mostrar algumas perspectivas de execução rítmica, sempre procurando ampliar as possibilidades de execução no violão.

A seguir, um recorte com os quatro primeiros compassos da música “A Casa” (Vinícius de Moraes) e um exemplo de dedilhado proposto, no mesmo trecho da música:

Figura 1: Exemplo de uma “levada” para tocar a música "A Casa" (Vinícius de Moraes).



Figura 2: Exemplo de dedilhado para tocar a música "A Casa".



O próximo exemplo é com a música Fácil (Jota Quest) contendo sugestões de um ritmo e um dedilhado para a execução da música:

Figura 3: Exemplo de uma “levada” da mão direita para tocar a música "Fácil" (Jota Quest).

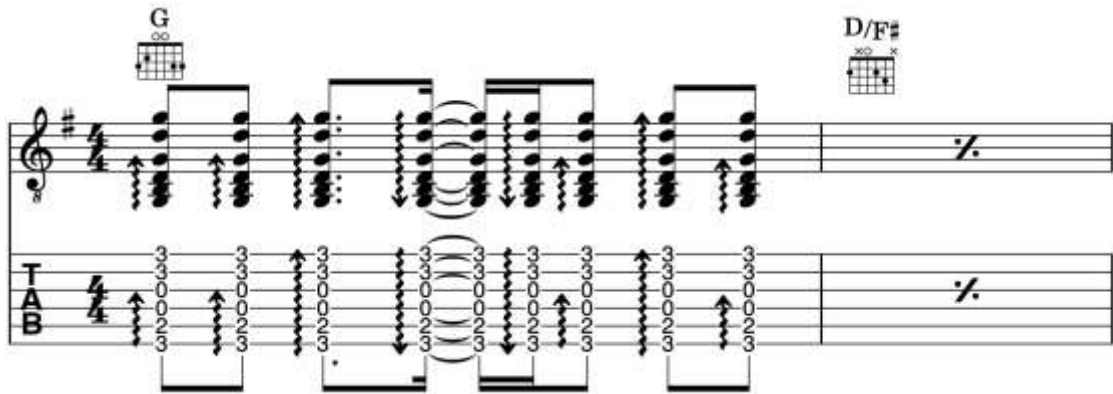
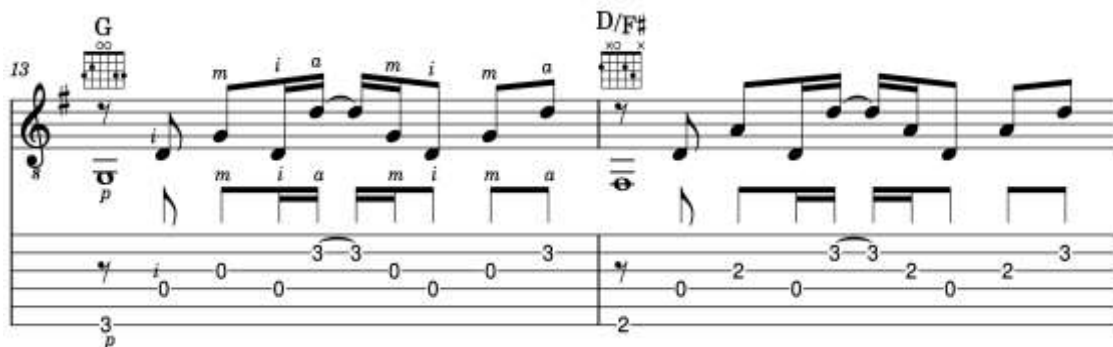


Figura 4: Exemplo de dedilhado para tocar a música "Fácil".



O curso teve o seu início no primeiro semestre de 2023 e foi proposto para ser realizado no período de dois anos, divididos em quatro semestres. Cada semestre contém um tópico principal que conduz e conecta todas as atividades apresentadas, a saber:

- 1º semestre: acordes básicos – maiores e menores – ritmos simples e músicas com poucos acordes. Repertório: Era uma casa (Toquinho); Asa branca (Luiz Gonzaga), Preta pretinha (Moraes Moreira e Luiz Galvão), Hallelujah (Leonard Cohen), Que país é este (Legião Urbana).

- 2º semestre: acordes maiores, menores e acordes invertidos, ritmos mais variados. Repertório: Não chores mais (Gilberto Gil), Admirável gado novo (Zé Ramalho), Fácil (Jota Quest) e Sozinho (Caetano Veloso).

- 3º Semestre: acordes com 7^{as} maiores e menores e acordes com mais dissonâncias, ritmo de bossa nova e variações. Repertório: Tanto tempo (Bebel Gilberto), Faz parte do meu show (Cazuza), Ela é Carioca (Tom Jobim e Vinícius de Moraes), o Barquinho (Roberto Menescal e Ronaldo Boscoli), Corcovado (Tom Jobim) e Garota de Ipanema (Tom Jobim e Vinícius de Moraes).

- 4º semestre: acordes com 7^{as} maiores e menores e acordes com mais dissonâncias (continuação), ritmo de samba e variações. Repertório: Trem das onze (Adoniran Barbosa), Não deixe o samba morrer (Edson Conceição e Aloísio Silva), Falsa bahiana (Geraldo Pereira), Deixa a vida me levar (Serginho Meriti e Eri do Cais), Argumento (Paulinho da Viola) e Incompatibilidade de gênios (João Bosco e Aldir Blanc).

O acompanhamento, a solução de dúvidas e as avaliações ficam a cargo dos tutores que estão em contato próximo com os discentes. Leal (2005) destaca a importância dos tutores no processo do ensino a distância:

O papel do tutor, sobretudo, supera assim o conceito reducionista de propostas estritamente técnicas. O tutor é um educador à distância. Aquele que coordena a seleção de conteúdos, que discute as estratégias de aprendizagem, que suscita a criação de percursos acadêmicos, que problematiza o conhecimento, que estabelece o diálogo com o aluno, que media problemas de aprendizagem, sugere, instiga, acolhe (LEAL, 2005, p. 3).

Os professores ficam em contato com tutores para o bom entendimento das atividades propostas e acompanham as atividades postadas pelos discentes e podem, caso necessário, atuar de maneira mais específica, como por exemplo: fazer algum comentário sobre uma execução de forma particular e/ou alterar as notas dadas pelos tutores.

As avaliações são baseadas nos vídeos gravados pelos discentes e procurou-se levar em conta o desempenho do aluno no instrumento e no canto. Assim, a qualidade do áudio e da imagem, apesar de serem importantes, não fizeram parte da avaliação, pois sabemos que vários fatores podem influenciar estes parâmetros como por exemplo, a baixa velocidade da *Internet*.

Após os três semestres já cursados e através de contatos informais observamos as primeiras impressões dos discentes, que mostram que aqueles participantes que já possuíam uma experiência com o instrumento anterior ao curso conseguem acompanhar o conteúdo com facilidade, ao contrário daqueles que possuem pouca vivência anterior no instrumento e que necessitam de um maior esforço para acompanhar as atividades. Na tentativa de solucionar esta adversidade, há uma assistência mais próxima pelos tutores, no caso de dúvidas e/ou na necessidade de atividades extras complementares. Mas, em alguns casos, como relatados, esta assistência não é suficiente para a solução das dúvidas.

Conclusão

Neste artigo, foram descritas as atividades desenvolvidas na disciplina Instrumento Harmônico Violão, no curso da Segunda Licenciatura em Música, oferecido pela ESMU/UEMG a partir de um convênio da Universidade com a UAB/Capes. O curso na modalidade a distância é oferecido no período de 4 semestres e acompanha o Projeto Pedagógico do Curso presencial de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar oferecido pela Escola de Música (ESMU), em Belo Horizonte.

A educação a distância desempenha um importante papel no acesso a diversos tipos de cursos e, neste caso, a um curso de graduação. Esta modalidade oferece a oportunidade para aqueles que, por diversos motivos, não podem ter acesso a um curso presencial. O discente pode estudar num espaço e tempo disponíveis e, desta forma, adquirir os conhecimentos desejados para seu aprimoramento.

O curso de violão a distância utiliza as ferramentas disponíveis, mas possui desafios a serem transpostos, como por exemplo, a avaliação do nível de conhecimento musical e técnico dos alunos através de vídeos. O desempenho destes alunos no instrumento pode ser avaliado, mas a qualidade sonora pode ficar comprometida nos vídeos gravados e nas chamadas de vídeo síncronas. No ensino do instrumento presencial, a emissão sonora é um dos tópicos principais a serem discutidos nas aulas e na modalidade a distância, os vídeos não apresentam boa qualidade, mesmo o aluno executando bem a música proposta. Portanto, o professor deve levar esta informação em consideração nas avaliações.

A falta de um contato direto do professor com o aluno pode prejudicar sua aprendizagem, pois as dúvidas são transmitidas para o tutor ou professor através da plataforma ou por *e-mail* e a resposta nem sempre é imediata. Isto pode atrasar o entendimento das informações e desestimular o discente.

Apesar de tudo, podemos considerar o ensino de violão no formato EaD como uma boa ferramenta para a aquisição de conhecimentos sobre o instrumento, desde que os participantes, professores e alunos, consigam contornar as adversidades inerentes a esta modalidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2005.

FONTES, Priscila R.R.C.T.; ARAUJO, Adalcácio C.; LOUREIRO, Alícia M.A.; AZEVEDO, Lorna das Graças M.R.P.P. *A educação a distância na Universidade do Estado de Minas Gerais*. In: CHAMON, Magda Lucia; PINHEIRO JUNIOR, Fernando A. F. Sette; PINTO, Gabriella Nair F. N. (Orgs.). *História da Universidade (Coleção 30 anos UEMG, Volume 4)*. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2019, p. 156-184.

GOHN, Daniel Marcondes. *Educação musical a distância: abordagens e experiências*. São Paulo: Cortez, 2011.

JÚNIOR, Hélio da Silva. *Violão online: encontrando caminhos para superar desafios*. In: Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música – SIMPOM, 4., 2016, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFRJ, 2016.

LEAL, Regina Lúcia B. *A importância do tutor no processo de aprendizagem a distância*. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 36, n. 3, p. 1-6, Madrid, 2005.

MORAN, José Manuel. *O que é educação a distância*, 2002. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 16 jun. 2025.

PROJETO PEDAGÓGICO. *Projeto do Curso de Graduação Segunda Licenciatura em Música – Escola de Música ESMU/UEMG – Modalidade a Distância*. In: *Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar*, 2022. Disponível em: <https://www.uemg.br/graduacao/cursos2/course/segunda-licenciatura-em-musica-educacao-musical-escolar-ead>. Acesso em: 15 jul. 2025.

RECÔVA, Simone L. *Os desafios no processo ensino aprendizagem do instrumento violão em um curso de Licenciatura em Música a Distância*. In: *Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM*, 2015. *Anais...* p. 408-419.

ROSAS, Fátima W.; WESTERMANN, Bruno. *Método de teclado e violão à distância com a utilização das novas TICs*. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 7, n. 2, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Carlos Guilherme Feitosa Dantas. *Ensino de violão a distância: uma revisão bibliográfica*. 2023. Monografia (Graduação em Música) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023. 66 p.

SOUSA, Fabiano Mesquita. *O ensino de violão no curso Música Licenciatura EaD da Universidade Estadual do Maranhão UEMAnet: um estudo sobre pedagogias, metodologias e práticas voltadas ao ensino do violão no formato EaD*. 2022. Monografia (Graduação em Música) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022. 39 p.

WESTERMANN, Bruno. *As coisas e o ensino de violão: relação entre tecnologias digitais e características do ensino do instrumento no contexto da educação a distância*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. 228 p.